



MEMBRO DE:

FIDH – Federação Internacional dos Direitos Humanos

UIDH – União Internacional dos Direitos Humanos

FODHC-PALOP – Fórum das ONGs dos Direitos Humanos e da

**Liga Guineense dos Direitos Humanos**

Fundada em 12. Agosto. 1991

[www.lgdh.org](http://www.lgdh.org)

[lgdh.G@hotmail.com](mailto:lgdh.G@hotmail.com)

Tel: 002457200217

## COMEMORAÇÕES DO 18º ANIVERSÁRIO DA LIGA GUINEENSE DOS DIREITOS HUMANOS

### TEXTO DA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

A Direcção Nacional da LGDH convocou esta conferência de imprensa para assinalar mais um aniversário da vida desta organização que tem contribuído muito para a consolidação da democracia e do estado de direito no nosso país.

12 de Agosto de 1991, 12 de Agosto de 2009 são 18 anos de vitórias e decepções, 18 anos de avanços e recuos, mas fundamentalmente, 18 anos de firme propósito de promover e defender os direitos humanos na Guiné-Bissau.

Num clima de medo e de intimidação, a Liga sempre serviu de tábua de salvação para os cidadãos cujos direitos estavam sendo violados e não tinham possibilidades para exprimir os seus sofrimentos, razão pela qual a organização sempre esteve na mira dos diferentes inquilinos do poder neste país.

Foram tantas as tentativas de intromissão do poder político na vida da organização, mas graças à coragem e à abnegação desses incassáveis combatentes pela afirmação dos direitos humanos na Guiné-Bissau, apesar das condições adversas em que exercem as suas actividades, a casa mantém-se sempre aberta aos cidadãos que cada vez mais solicitam os seus inestimáveis serviços.

A LGDH, em função do importante papel que vem desenvolvendo em prol dos direitos fundamentais, foi galardoada várias vezes com prémios internacionais com especial destaque para o prémio internacional dos Direitos humanos em 1996 como jeito de reconhecimento do seu papel nesta árdua mas gratificante tarefa que os homens e mulheres activistas vêm desenvolvendo.

A Liga Guineense dos Direitos humanos, como todas as outras organizações não governamentais nacionais, não ficou imune às várias vicissitudes que o país assistiu nos últimos 10 anos.

Hoje, devido à difícil conjuntura económica e social com que o país se depara, esta instituição desenvolve as suas actividades em condições paupérrimas carecendo de recursos humanos e matérias para cumprir cabalmente a sua missão. Equivale dizer que

a LGDH faz parte do parente pobre das ONGs Guineenses, facto que constitui um sério risco para a vida daqueles que nela labutam diariamente.

Comemoramos este aniversário com um sentimento mitigado de alegria e de tristeza, de alegria porque completamos mais um ano de vida, de tristeza pois estas comemorações acontecem numa altura em que a situação dos direitos humanos se encontra numa encruzilhada sem precedentes. Ou seja, só no último semestre deste ano o país viveu um dos piores momentos da sua história. Referimo-nos ao duplo assassinato do ex- Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e do ex-Presidente da República, para além dos assassinatos de Baciro Dabó e Helder Proença respectivamente deputados da nação. Os autores morais e materiais destes actos cruéis e desumanos continuam a deambular impunemente num claro desafio aos valores da justiça, da dignidade humana e da paz.

Os bárbaros acontecimentos dos dias 1 e 2 de Março do corrente ano, inauguraram um período de grandes retrocessos a nível das conquistas alcançadas no domínio do respeito pelos direitos humanos, em consequência, dezenas de cidadãos foram intimidados, perseguidos, espancados e torturados pelas autoridades policiais e militares em nome da manutenção de uma ordem e tranquilidade inexistentes.

O sistema de segurança pública e privada revelou fragilidades inacreditáveis, assistimos frequentemente a espancamentos e assassinatos de cidadãos na via pública sem que a polícia de ordem pública consiga impedi-los. O recente assassinato do malgrado **Vital Pereira Incopté**, vítima de violência gratuita, supostamente perpetrado pelos agentes de segurança privada em serviço no local do homicídio, evidencia essa fragilidade e demonstra como os guineenses desvalorizam a vida humana. A fraqueza do nosso sistema de segurança deve-se fundamentalmente à falta de um quadro legal actualizado que define detalhadamente a actuação e a necessária articulação entre os serviços das seguranças pública e privada.

Mas as arbitrariedades não se limitam apenas às forças policiais, igualmente alguns elementos da polícia militar estão a afrontar a democracia, a liberdade dos cidadãos e a paz social, espancando sistematicamente cidadãos nas ruas, nuns casos por alegadamente circularem fora da hora normal, noutros por vestirem roupas que se confundem com o camuflado militar.

Foram várias as denúncias recebidas dos cidadãos sobre estes comportamentos indecentes, perpetrados pela polícia militar, e que não abonam ao bom nome da instituição militar. Nesta perspectiva, exortamos o Estado-Maior das Forças Armadas no sentido de pôr cobro a estes desmandos.

Por outro lado, temos um sistema judiciário inoperante, caro e moroso com fortes sinais de corrupção no seu seio e em consequência deste seu *status quo*, a justiça privada foi institucionalizada pondo em crise, os mais sagrados valores de um Estado que pretende ser de direito democrático onde prima o princípio da legalidade. Os sucessivos governos nunca tiveram a vontade política de promover reformas necessárias, capazes de tornar o sistema mais eficiente e próximo do cidadão comum.

A justiça não pode ser insensível aos problemas dos cidadãos que é suposto ela resolver. A justiça não pode ser fechada à sociedade, numa espécie de poder majestático acima de

tudo e de todos, indiferente aos dramas sociais. E a morosidade da justiça, devemos dizê-lo de forma muito clara, tem sido um factor de inúmeros dramas sociais.

Para o bem da justiça guineense, é bom que as instituições judiciais principalmente o Ministério da Justiça formem um único bloco e trabalhem na interdependência, complementaridade e sinergia. Só isso permitirá a formação de actores da justiça, a implementação de um cerrado combate à corrupção nos tribunais e à lentidão dos processos. Enfim, a impunidade e a corrupção são duas faces da mesma moeda que caracteriza as actuações das diferentes autoridades nacionais.

A LGDH no quadro da sua actividade normal visitou esta terça-feira os detidos em conexão com a suposta tentativa do golpe do Estado do passado dia 5 de Junho, tendo constatado que alguns detidos enfrentam graves problemas de saúde decorrentes das torturas a que foram submetidos aquando das suas detenções, necessitando assim, de intervenção médica especializada urgente. Nesta perspectiva, exortamos às autoridades competentes no sentido de deferirem o tratamento médico a essas pessoas por razões humanitárias sob pena de o Estado vir a ser responsabilizado por eventuais complicações de saúde decorrentes da sua omissão.

Um outro factor que marca este quadro negro em termos dos direitos humanos é a questão das crianças talibés, meninos enviados pelos pais ao colégio de alcorão para aprenderem a palavra de Deus, mas que depois são lançados à rua pelos mestres para pedir esmolas, sendo os valores recolhidos ao dia e entregues aos respectivos mestres que por sua vez sobrevivem dessa actividade.

Segundo um estudo publicado pelo sistema das Nações Unidas, das 120.000 crianças talibés que circulam nas ruas de Dakar a maioria esmagadora são oriundas da Guiné-Bissau. Esta prática constitui uma forma moderna de tráfico de pessoas, pelo que é urgente que o governo guineense adopte medidas administrativas e legislativas com vista a banir esta prática na nossa sociedade.

Como é óbvio, as situações das violações dos direitos humanos são muitas e se fossemos enumerá-las exaustivamente tomaríamos todo o dia, mas, pelo que enunciamos e por tudo o que assistimos, concluímos que a situação dos direitos humanos na Guiné-Bissau vai de mal a pior.

Não obstante o quadro negro acabado de apresentar, manifestamos a nossa esperança e optimismo em relação a um futuro promissor com a eleição de um novo Presidente da República, a quem endereçamos, desde já, os nossos votos de parabéns e sucessos na condução dos destinos da Guiné-Bissau.

Para dizer que a Liga espera dele o respeito pelos direitos humanos, pelos valores democráticos e acima de tudo, que seja um presidente capaz de promover o diálogo e o bom senso entre os guineenses, pacificando de uma vez por todas os seus espíritos.

Pela paz, Democracia e pelos Direitos Humanos.